

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 10/03/2023 20:39:04 N.º: 00435
Código de autenticação: NDM1X2ptYXJpbmhvXzEwLzAzLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 10/03/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA
DESCR=PEXT-BRAS-EUA
REF/ADIT=TEL 293
CATEG=MG

//
Política externa.
Brasil-Estados Unidos. Visita
presidencial (10/2/2023).
Evento do "Brazil Institute".
Registro.
//

Nr. 00435

RESUMO=
Informe. Registra a participação de autoridade do Departamento de Estado em evento promovido pelo Wilson Center a respeito da visita do presidente Lula a Washington (10/2). Ao avaliar como "muito exitoso" o encontro com o presidente Biden, o diplomata norte-americano destacou a "simetria" de objetivos e desafios em áreas como mudança climática, erosão democrática e recuperação econômica.

Em seguimento à visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Washington, em 10/2, o "Brazil Institute" do "think tank" Wilson Center organizou evento em que o vice-secretário de Estado assistente para Hemisfério Ocidental, Ricardo Zúñiga, avaliou, do ponto de vista dos EUA, a primeira reunião do mandatário brasileiro com o presidente Joe Biden, bem como perspectivas para

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 10/03/2023 20:39:04 N.º: 00435
Código de autenticação: NDM1X2ptYXJpbmhfXzEwLzAzLzIwMjM=

o relacionamento bilateral. Participaram igualmente do debate - moderado pela nova diretora do "Brazil Institute", Bruna Santos - Thomas Shannon e Anthony Harrington, ex-embaixadores dos EUA no Brasil.

2. Zúñiga considerou que a "muito exitosa" visita oficial de trabalho do presidente Lula a Washington cumpriu o objetivo de lançar as bases para "intensa colaboração" com a nova administração brasileira, fundamentada em "forte sintonia" estabelecida logo de início entre os presidentes. Assinalou a percepção positiva, por parte do presidente Lula, da defesa de causas trabalhistas pelo presidente Biden, refletida no discurso do Estado da União, proferido dias antes (telegrama 240), e abordada em reunião, no mesmo dia 10, entre o mandatário brasileiro e lideranças da AFL-CIO. Ao se referir ao simbolismo de os EUA terem sido o primeiro destino internacional do presidente brasileiro fora da América do Sul, considerou que "ambos claramente apreciaram o encontro", que, dos 45 minutos inicialmente previstos, estendeu-se por duas horas, a primeira das quais em formato reservado. Zúñiga indicou que os mandatários identificaram desafios semelhantes em questões sociais, econômicas e políticas e puderam discutir ampla agenda de contatos de alto nível ("cabinet level") ao longo dos próximos meses.

3. Outro aspecto recordado por Zúñiga foi o alto nível das respectivas delegações na reunião ampliada, que, segundo ele, superou as características de uma visita de trabalho tradicional. Do lado brasileiro, Zúñiga destacou a participação de Vossa Excelência, do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, das ministras do Meio Ambiente, Marina Silva, e da Igualdade Racial, Anielle Franco, do ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Edson Gonçalves Dias, do senador Jacques Wagner e do assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência da República, embaixador Celso Amorim. Pelos EUA, estiveram presentes o secretário de Estado, Antony Blinken, a secretária do Tesouro, Janet Yellen, o secretário de Defesa, Lloyd Austin, as secretárias de Comércio, Gina Raimondo, e do Interior, Deb Haaland, bem como o conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, o diretor sênior para Hemisfério Ocidental, Juan González, e o secretário de Estado assistente para Hemisfério Ocidental, Brian Nichols.

4. Zúñiga mencionou ter sido possível, durante o

encontro, revisar a parceria entre o Brasil e os Estados Unidos em áreas como: i) mitigação de mudanças climáticas; ii) recuperação econômica; iii) situação na Ucrânia; iv) resposta à erosão democrática; v) combate à exclusão social; vi) colaboração no G-20, tendo em vista a próxima presidência brasileira do mecanismo, em 2024; vii) temas econômicos bilaterais e multilaterais; viii) segurança e governança globais, incluída a questão da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas; ix) questões regionais, como Venezuela e migrações; e x) proteção da Amazônia e contribuição dos EUA ao Fundo Amazônia.

5. Zuñiga manifestou a percepção dos EUA de que o Brasil retorna à cena internacional como "protagonista ativo", com o qual - não obstante divergências em "áreas conhecidas" - haveria simetria de objetivos e desafios. Reconheceu a liderança brasileira na área ambiental e expressou o apoio dos EUA à proposta brasileira de fortalecer a cooperação regional em temas amazônicos, à luz do impacto transfronteiriço de ameaças à integridade daquele ecossistema, tendo citado entre elas a mineração ilegal na Venezuela. Comentou terem sido discutidas, no encontro presidencial, a bioeconomia e as necessidades das comunidades amazônicas.

6. Questionado a respeito da disponibilidade de recursos - dependentes de aprovação legislativa - para as ações anunciadas no comunicado conjunto emitido após o encontro presidencial (telegrama 293), destacou que as questões climáticas, ambientais e energéticas são "prioridade máxima" da administração Biden. Ponderou que, dada a magnitude da economia brasileira, os EUA reconhecem que sua contribuição - sem ser meramente "simbólica" - visaria "complementar" o que tem sido feito pelo Brasil. Frisou que, para além dos limites da assistência bilateral propriamente dita, os EUA têm-se empenhado na renovação das estruturas de fomento regionais e multilaterais, com vistas a ampliar o acesso a financiamentos para países de renda média e média alta. Também destacou o impulso à participação do setor privado em projetos na América Latina, do que seria exemplo o "Chamado à Ação" liderado pela vice-presidente Kamala Harris em relação a países centro-americanos (telegrama 402).

7. Em relação à crise na Ucrânia, consultado a respeito dos termos do comunicado conjunto, Zúñiga

destacou "a importância de que o Brasil tenha condenado firmemente a agressão da Rússia como violação aos preceitos da Carta das Nações Unidas". Aludiu ao impacto negativo da guerra sobre a segurança alimentar mundial e sobre a recuperação econômica no pós-pandemia. Ao chamar a atenção para o risco de "falsas equivalências", atribuiu exclusivamente à Rússia a responsabilidade pelas hostilidades, ao passo que à Ucrânia não restaria opção que a de se defender. Asseverou que a comunidade internacional deve seguir engajada na busca de uma paz "justa e duradoura" e antecipou que o Brasil pode vir a desempenhar papel "importante" nesse processo.

8. Indagado sobre a possibilidade de que o Brasil possa contribuir para uma reaproximação entre EUA e China, apesar da atual escalada de tensões, Zúñiga comentou que, para além da esfera comercial, tanto os EUA quanto o Brasil teriam "ampla e complexa" relação com a potência asiática. Observou haver "alinhamento" entre os EUA e o Brasil em questões como a importância da governança democrática e os riscos associados à forma como a China tem lidado com seu endividamento interno. Aduziu que a convergência em algumas áreas não impediria abordagens distintas em outras, e reconheceu a vocação do Brasil como "peacemaker" e mediador.

9. No campo econômico-comercial, Zúñiga assinalou a magnitude da balança comercial, que alcança cerca de US\$ 100 bilhões - o Brasil é o terceiro principal sócio dos EUA nas Américas, atrás somente de Canadá e México, parceiros no USMCA. Avaliou como "difícil" prever "quick wins" no curto prazo, dado o cenário internacional adverso e a complexidade da negociação de Tratados de Livre Comércio entre economias e sociedades complexas. Ponderou que isso não impede a realização de ações para facilitar o comércio e os negócios, reduzir barreiras ao comércio ou harmonizar trâmites administrativos. Manifestou expectativa em torno de medidas para reduzir o "Custo Brasil" para a criação de oportunidades de investimentos, à luz da capacidade produtiva, dos recursos naturais e humanos e do mercado brasileiros. Destacou o potencial das discussões sobre integração de cadeias produtivas e minerais críticos. Estimou que a reforma que os EUA têm defendido em organismos internacionais de fomento, entre eles o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), poderia impulsionar investimentos em setores de

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 10/03/2023 20:39:04 N.º: 00435
Código de autenticação: NDM1X2ptYXJpbmhvXzEwLzAzLzIwMjM=

interesse como energias renováveis e infraestrutura.

Nestor Forster Jr., embaixador

ALMM

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 10/03/2023 20:39:04 N.º: 00435
Código de autenticação: NDM1X2ptYXJpbmhvXzEwLzAzLzIwMjM=

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 17/02/2023 13:42:56 N.º: 00293
Código de autenticação: MjkzX2ptYXJpbmhvXzE3LzAyLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 17/02/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/AIG
DESCR=PEXT-BRAS-EUA
REF/ADIT=TEL 277,TEL 272
CATEG=MG

//
Política externa.
Brasil-Estados Unidos. Visita
presidencial. Comunicado
conjunto. Registro.
//

Nr. 00293

RESUMO=
Informo. Trasmite a íntegra do comunicado conjunto
divulgado pela Casa Branca, no contexto da visita do
Senhor Presidente da República a Washington, em
10/2/2023.

Transcrevo, para fins de registro, a íntegra do
comunicado conjunto divulgado pela Casa Branca após o
encontro entre o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva
e o Presidente Joe Biden, no contexto da visita
presidencial a Washington, em 10/2/2023:

ABRE ASPAS

Joint Statement Following the Meeting Between
President Biden and President Lula

Today, President Joseph R. Biden Jr. of the United

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 17/02/2023 13:42:56 N.º: 00293
Código de autenticação: MjkzX2ptYXJpbmhfXzE3LzAyLzIwMjM=

States and President Luiz Inácio Lula da Silva of the Federative Republic of Brazil met in Washington, D.C. During the meeting, the two leaders reaffirmed the vital and enduring nature of the U.S.-Brazil relationship and underscored that strengthening democracy, promoting respect for human rights, and addressing the climate crisis remain at the center of their common agenda.

As leaders of the two largest democracies in the Americas, President Biden and President Lula pledged to work together to strengthen democratic institutions and welcomed the second Summit for Democracy to be held in March 2023. Both leaders noted they continue to reject extremism and violence in politics, condemned hate speech, and reaffirmed their intention to build societal resilience to disinformation, and agreed to work together on these issues. They discussed common objectives of advancing the human rights agenda through cooperation and coordination on such issues as social inclusion and labor rights, gender equality, racial equity and justice, and the protection of the rights of LGBTQI+ persons. They also committed to reinvigorating the U.S.-Brazil Joint Action Plan to Eliminate Racial and Ethnic Discrimination and Promote Equality to mutually benefit marginalized racial, ethnic, and Indigenous communities, including people of African descent, in both countries.

Both leaders are determined to place urgent priority on climate change, sustainable development, and the energy transition. They recognize the leading role Brazil and the United States can play cooperating both bilaterally and multilaterally, including under the United Nations Framework Convention on Climate Change (UNFCCC) and the Paris Agreement. Presidents Biden and Lula recalled the Joint Initiative on Climate Change established in 2015, which created the high level United States-Brazil Climate Change Working Group (CCWG). They decided to instruct the CCWG to reconvene as early as possible to discuss areas of cooperation, such as fighting deforestation and degradation, enhancing the bioeconomy, bolstering clean energy deployment, strengthening adaptation actions and promoting low carbon agriculture practices. As part of these efforts, the United States announced its intent to work with Congress to provide funds for programs to protect and conserve the

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 17/02/2023 13:42:56 N.º: 00293
Código de autenticação: MjkzX2ptYXJpbmhmVXZlZyLzIwMjM=

Brazilian Amazon, including initial support for the Amazon Fund, and to leverage investments in this critical region. The leaders also expressed their determination to fight hunger and poverty, enhance global food security, foster trade and remove barriers, promote economic cooperation, and strengthen international peace and security.

They also discussed their interest in intensifying bilateral cooperation in areas such as trade and investment, energy, health, science, technology and innovation, defense, education and culture, and consular affairs, through a results-oriented approach that benefits both societies. Recognizing the importance of supply chain resilience, especially at the present global juncture, they committed to continue cooperation in this field with focused public-private dialogues.

The two leaders also discussed a wide range of global and regional issues of mutual concern. They deplored the violation of the territorial integrity of Ukraine by Russia and the annexation of parts of its territory as flagrant violations of international law and called for a just and durable peace. They expressed concern about the global effects of the conflict on food and energy security, especially on the poorest regions of the planet and voiced support for the full functioning of the Black Sea Grain Initiative. President Biden and President Lula affirmed their intention to strengthen cooperation in multilateral institutions, particularly in the context of the upcoming Brazilian presidency of the G20. The two leaders expressed their intent to work together toward meaningful United Nations Security Council reform, such as expansion of the body to include permanent seats for countries in Africa and in Latin America and the Caribbean in order to be more representative of the broader UN membership and enhance its ability to more effectively address the most pressing matters of global peace and security.

President Lula invited President Biden to visit Brazil, and President Biden accepted the invitation. The two leaders committed to broaden their dialogue and to pursue deeper cooperation in the lead-up to the celebration of the bicentennial of U.S.-Brazil diplomatic relations in 2024.

FECHA ASPAS

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 17/02/2023 13:42:56 N.º: 00293
Código de autenticação: MjkzX2ptYXJpbmhfXzE3LzAyLzIwMjM=

2. O texto está disponível em: <https://bit.ly/3jZ27HC>

Bernardo Paranhos Velloso, encarregado de negócios,
a.i.

ALMM

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/02/2023 13:13:39 N.º: 00277
Código de autenticação: Mjc3X2ptYXJpbmhvXzE1LzAyLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 15/02/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/AIG
DESCR=PEXT-BRAS-EUA
REF/ADIT=TEL 272
CATEG=MG

//
Política externa.
Brasil-Estados Unidos. Visita
presidencial. 10/2/2023.
Reunião no Salão Oval.
Transcrição traduzida.
//

Nr. 00277

RESUMO=
Informo. Transmite tradução não-oficial dos
comentários proferidos durante o segmento aberto da
reunião entre o Senhor Presidente da República e o
Presidente Joe Biden, no Salão Oval da Casa Branca,
em 10/2/2023.

No contexto da visita presidencial a Washington, em
10/2/2023, a Casa Branca divulgou transcrição dos
comentários iniciais dos Presidentes Luiz Inácio Lula
da Silva e Joe Biden durante o segmento aberto à
imprensa ("press spray") da reunião no Salão Oval.

2. Segue, para registro, tradução não-oficial,
preparada pela embaixada, do texto publicado pela Casa
Branca:

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/02/2023 13:13:39 N.º: 00277
Código de autenticação: Mjc3X2ptYXJpbmhfXzElLzAyLzIwMjM=

ABRE ASPAS

Comentários do Presidente Biden e do Presidente Lula da Silva do Brasil antes da Reunião Bilateral

Salão Oval da Casa Branca

4:05 P.M.

PRESIDENTE BIDEN: Senhor Presidente, tenho a honra de lhe dar as boas-vindas à Casa Branca - bem-vindo de volta. É um grande prazer tê-lo aqui.

As robustas democracias de ambos os nossos países vêm ultimamente sendo postas à prova - bastante postas à prova - e as nossas instituições têm sido expostas a riscos. Mas, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, a democracia prevaleceu.

Quando nos falamos em janeiro, asseverei o meu compromisso com a nossa relação. E quando discutimos nossas agendas em comum, elas soaram muito semelhantes.

Corroborei o apoio inabalável dos Estados Unidos à democracia do Brasil e o respeito ao livre arbítrio do povo brasileiro.

Somos as duas maiores democracias do hemisfério. O Brasil e os Estados Unidos estão unidos, rejeitamos a violência política, e conferimos grande valor às nossas instituições democráticas.

Acredito, como dissemos àquela altura, que, juntos, temos de continuar a defender a democracia e os valores democráticos que constituem o núcleo das nossas forças, não só no nosso hemisfério, como também em todo o mundo.

O estado de direito, a liberdade, e a igualdade - são estes os princípios fundamentais em que ambos acreditamos.

Os nossos valores compartilhados e os fortes laços entre os nossos povos fazem com que o Brasil e os Estados Unidos se entendam, especialmente em relação aos grandes desafios globais, em particular em relação ao clima - à crise climática.

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/02/2023 13:13:39 N.º: 00277
Código de autenticação: Mjc3X2ptYXJpbmhvXzElLzAyLzIwMjM=

Obrigado, Senhor Presidente, pelo seu empenho em fazer avançar a nossa parceria. Este é um momento importante tanto para os nossos países, na minha opinião, quanto para o mundo, com toda a franqueza.

Estou ansioso para passar algum tempo consigo.

Obrigado por estar aqui.

PRESIDENTE LULA: (via intérprete) Bem, Senhor Presidente Biden, além de reposicionar o Brasil em um novo mundo da geopolítica - porque o Brasil se isolou durante quatro anos - tenho três coisas a lhe dizer-lhe.

Em primeiro lugar, para lhe agradecer muito pela sua solidariedade e por reconhecer a minha posse.

Em segundo lugar, quero reconhecer a sua postura na defesa da democracia.

E por último, mas não menos importante, felicitá-lo por seu discurso do Estado da União há dois dias. Encaixaria muito bem se esse discurso tivesse sido proferido no Brasil.

Sabe, Senhor Presidente, o Brasil se automarginalizou durante quatro anos. O antigo presidente não gostava de manter relações internacionais com nenhum país. Seu mundo começava e terminava com notícias falsas - de manhã, à tarde e à noite. Parece que ele desprezava as relações internacionais.

PRESIDENTE BIDEN: Soa familiar. (Risos).

PRESIDENTE LULA: (via intérprete) E o Brasil é um país que não tem (inaudível) - qualquer contencioso com qualquer país do mundo.

O Brasil é um país em que o povo gosta de paz, democracia, trabalho, Carnaval, samba e muita alegria.

Este é o Brasil que estamos tentando reposicionar no mundo.

Os Estados Unidos representam muito - tem muitas relações significativas com o Brasil. É uma relação extraordinária - política, econômica e comercial - uma forte relação comercial e mais ainda a relação

cultural.

Agora temos alguns problemas, algumas questões que temos de trabalhar em conjunto.

Em primeiro lugar, nunca mais permitir que se volte a escrever aqui um novo capítulo sobre a invasão do Capitólio. E nunca mais deverá acontecer o que aconteceu no Brasil, com a invasão do Congresso Nacional, do palácio presidencial e do edifício do Supremo Tribunal Federal.

A segunda coisa que podemos trabalhar juntos - devemos trabalhar juntos - é combater a desigualdade, a questão racial. E vejo que, de vez em quando, isso é praticado - o racismo - nos Estados Unidos e em muitos outros países do mundo, e também no Brasil, especialmente a juventude - a juventude negra que vive marginalizada no Brasil. Muitas vezes, eles são vítimas da falta de intervenção governamental e de apoio do Estado.

A violência que existe na periferia deve-se à ausência do governo e do Estado com políticas públicas para que possamos garantir alguns sonhos para a juventude.

A terceira questão é a questão das alterações climáticas. Temos um compromisso desde 2009, em Copenhague, quando participei da COP15, e assumimos o compromisso de reduzir o desmatamento no Brasil em 80 por cento, de diminuir as emissões de gases de efeito estufa em 39 por cento. E cumprimos essa promessa durante o meu mandato e durante o mandato da Presidente Dilma.

Bem, nos últimos anos, a floresta da Amazônia foi invadida por falta de racionalidade política - irracionalidade humana - porque tínhamos um presidente que enviava pessoas para desmatar. Garimpeiros do ouro - garimpeiros do ouro ilegais nas reservas dos Povos Indígenas. Garimpo de ouro - escavação ilegal de ouro nas reservas dos Povos Indígenas - reservas que existem na floresta tropical, na Amazônia.

Assumi o compromisso de que, até 2030, chegaremos ao desmatamento zero na floresta tropical, na Amazônia. Faremos todos os esforços para transformar a Amazônia, não em um santuário para a humanidade, mas em um centro de pesquisa, partilhado com todo o resto do

mundo para que possamos nos beneficiar da riqueza e da biodiversidade que existe na Amazônia, para que possamos transformar esta riqueza na melhoria das vidas das pessoas que vivem na floresta amazônica.

Ou seja: Cuidar da floresta amazônica hoje em dia é cuidar do planeta Terra. E cuidar do planeta Terra é cuidar da nossa própria sobrevivência. E é por isso que, todos nós, temos a obrigação de deixar aos nossos filhos e filhas e aos nossos netos um mundo melhor do que aquele que recebemos.

Portanto, uma árvore que existe há 300 anos, ninguém é dono dessa árvore; ninguém pode cortar essa árvore. É bem para a humanidade. Essa árvore está lá para garantir a sobrevivência e a subsistência do planeta.

É por isso que vamos levar essa política muito a sério.

Senhor Presidente, gostaria de dizer mais uma coisa. É necessário que estabeleçamos um novo tipo de diálogo para que possamos construir uma governança mundial que seja mais robusta, porque a questão das mudanças climáticas, se não tivermos uma governança global robusta que possa tomar decisões e que todos os países respeitem - se não o fizermos, não vai funcionar.

Não sei de que forma isso vai acontecer. Não sei se é na ONU ou nas reuniões do G-20 ou do G-8, mas algo que temos de tentar para que possamos obrigar os países, o nosso Congresso Nacional, os nossos atores empresariais, a respeitarem as decisões que tomamos no nível global.

Se isso não acontecer, Senhor Presidente, todas as nossas discussões sobre as mudanças climáticas sofrerão grandes danos - danos. E creio que não temos muito tempo. É urgente. Temos de tomar uma atitude.

No Brasil, faremos tudo o que for possível fazer.

Posso assegurar-lhe, Senhor Presidente, que os Estados Unidos e o resto do mundo podem contar com o Brasil na luta pela democracia e na luta pela preservação da floresta amazônica.

Isto não é um programa governamental. Este é um compromisso de fé de alguém que acredita no humanismo,

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 15/02/2023 13:13:39 N.º: 00277
Código de autenticação: Mjc3X2ptYXJpbmhvXzElLzAyLzIwMjM=

alguém que acredita na solidariedade.

Não quero viver num mundo onde os seres humanos se transformam em algoritmos. Eu quero viver num mundo onde os seres humanos são seres humanos. E para isso, temos de ter muito cuidado com o que Deus nos deu: isto é, o planeta Terra.

Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE BIDEN: Obrigado.

4:19 PM

3. O original em inglês da transcrição está disponível na página oficial da Casa Branca em:
<https://bit.ly/3Im2ghx>.

Bernardo Paranhos Velloso, encarregado de negócios
a.i.

ALMM

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 14/02/2023 14:48:03 N.º: 00272
Código de autenticação: MjcyX2ptYXJpbmhmXzE0LzAyLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 14/02/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/AIG
DESCR=PEXT-BRAS-EUA
CATEG=MG

//
Politica externa.
Brasil-Estados Unidos. Visita
presidencial. Redes sociais e
coletiva de imprensa da Casa
Branca. Registro.

//

Nr. 00272

RESUMO=
Informo. Registra comentários do Presidente Joe
Biden, por meio de seu perfil no "Twitter",
referentes à visita do Senhor Presidente da Republica
a esta Capital, em 10/2/2023, bem como menções ao
encontro presidencial durante coletiva de imprensa da
Casa Branca na mesma data.

No contexto da visita oficial de trabalho do Senhor
Presidente da República a Washington, em 10/2/2023, o
Presidente Joe Biden destacou, em seu perfil no
"Twitter", que "o Presidente Lula da Silva e eu
estamos comprometidos com um preceito fundamental: com
democracia, tudo é possível. Sem ela, nada é."

2. Ao indicar estar construindo com seu homólogo
brasileiro "uma parceria mais robusta para as gerações
vindouras", Biden destacou a expectativa de trabalhar

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 14/02/2023 14:48:03 N.º: 00272
Código de autenticação: MjcyX2ptYXJpbmhmVXZlLzAyLzIwMjM=

conjuntamente para "combater a mudança do clima, promover os direitos humanos e o desenvolvimento econômico, e fortalecer a democracia em nossa região e no mundo". Segundo ele, "foi ótimo estar com meu parceiro na democracia, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva".

3. Em coletiva à imprensa, pouco antes da chegada da comitiva presidencial à Casa Branca, o Coordenador de Comunicação Estratégica do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, avaliou o Brasil como "parceiro crucial" em região "criticamente importante" e "aliado" no esforço conjunto de responder a desafios globais (disponível em: <https://bit.ly/3SbDLHj>). Da agenda da reunião bilateral, Kirby destacou o combate à mudança do clima, a promoção do desenvolvimento econômico, o fortalecimento da democracia, a defesa dos direitos humanos e da inclusão, e a gestão da imigração irregular.

4. Kirby recordou os sucessivos contatos bilaterais de alto nível, desde o telefonema mantido no dia seguinte à divulgação dos resultados das eleições presidenciais brasileiras, quando Biden e o então presidente-eleito Lula iniciaram a discussão sobre áreas com potencial para o trabalho conjunto. Referiu-se à visita do Conselheiro de Segurança Nacional, Jake Sullivan, a Brasília, em 5/12/2022, para encontros com presidente-eleito e a equipe de transição, e à participação da Secretária do Interior, Deb Haaland, na posse presidencial, em 1º de janeiro último. Aludiu, ainda, ao telefonema pelo qual Biden transmitiu o apoio "inabalável" dos EUA à democracia brasileira, pouco depois dos ataques antidemocráticos às sedes dos três Poderes em Brasília, de 8 de janeiro. Segundo Kirby, o encontro presidencial fortalece as relações entre os EUA e o Brasil e estabelece as bases para a realização de outros contatos bilaterais de alto nível.

5. Por expediente à parte, seguirá versão para o português das declarações à imprensa ("press spray") dos mandatários, logo antes do encontro reservado no Salão Oval, conforme transcrição divulgada pela Casa Branca.

Bernardo Paranhos Velloso, encarregado de negócios
a.i.

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 14/02/2023 14:48:03 N.º: 00272
Código de autenticação: MjcyX2ptYXJpbmhfXzE0LzAyLzIwMjM=

ALMM

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 14/02/2023 14:48:03 N.º: 00272
Código de autenticação: MjcyX2ptYXJpbmhvXzE0LzAyLzIwMjM=

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 13/02/2023 18:26:41 N.º: 00264
Código de autenticação: MjY0X2ptYXJpbmhmXzEzLzAyLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 13/02/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/AFEPA/DIMP/DCIN
DESCR=GVIO-BRAS-EUA
REF/ADIT=TEL 166
CATEG=MG

//
Brasil-EUA. Visita do Senhor
Presidente da República a
Washington. Encontro com
parlamentares. Mensagens.
//

Nr. 00264

RESUMO=
Informo. Registra manifestações nas mídias sociais dos congressistas norte-americanos que mantiveram encontros com o senhor Presidente da República em Washington, no dia 10 de fevereiro.

O senador Bernie Sanders (Ind-Vermont) e os deputados Alexandria Ocasio-Cortez (D-New York), Pramila Jayapal (D-Washington) e Ro Khanna (D-Califórnia) divulgaram mensagens em suas redes sociais, em 10 de fevereiro, após os encontros com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva na capital norte-americana.

2. Sanders afirmou que foi um prazer dar boas-vindas ao Presidente brasileiro em Washington. Destacou que os temas tratados durante o encontro foram a

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 13/02/2023 18:26:41 N.º: 00264
Código de autenticação: MjY0X2ptYXJpbmhmXzEzLzAyLzIwMjM=

importância da defesa da democracia, da promoção dos direitos dos trabalhadores e do aumento da cooperação na área ambiental, em todo o mundo.

3. Ocasio-Cortez ressaltou ter sido uma honra conhecer o presidente Lula, e tratar da "solidariedade global para o planeta e para os trabalhadores". Jayapal, por sua vez, salientou que o encontro com o mandatário brasileiro, ao lado dos dois colegas do Partido Democrata, "foi uma honra incrível". Khanna também declarou ter sido uma honra participar do encontro com o Presidente Lula, conjuntamente com as deputadas democratas.

4. Transcrevo, abaixo, a íntegra das mensagens.

Bernie Sanders:

"A pleasure to welcome President Lula to Washington. We discussed the importance of defending democracy, advancing workers` rights, and increasing environmental and climate cooperation around the world."

Alexandria Ocasio-Cortez:

"It was a true honor meeting with you @LulaOficial and discussing global solidarity for the planet and working people. Obrigada!"

Pramila Jayapal:

"It was an incredible honor to meet with Brazilian President @LulaOficial and @USProgressives members @RepAOC and @RepRoKhanna. President Lula`s election has given hope to democratic and progressive movements around the world.

We had a terrific discussion about environmental, social and economic justice, as well as the need to combat right-wing extremism in both our countries. To the people of Brazil, thank you for your work to restore democracy and hope with the election of this strong leader!"

Ro Khanna:

"I was honored to join @RepJayapal and @RepAOC for a meeting with @LulaOficial today. President Lula da Silva has stood up for democracy, protecting the Amazon, and an economy that works for all. I`m proud to have pushed for his release after his unjust imprisonment in Brazil.

In 2018, my @USProgressives colleagues and I sent a

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 13/02/2023 18:26:41 N.º: 00264
Código de autenticação: MjY0X2ptYXJpbmhfXzEzLzAyLzIwMjM=

letter to the Brazilian Ambassador over the denial of @LulaOficial`s due-process rights. We stand with him and will keep working to protect human rights and democracy around the world.

@LulaOficial shared with me that anti-politics gave rise to Bolsonaro and Trump. Both denigrated politics and accused the entire system of being corrupt. We need an aspirational politics that delivers for people and inspires them to defeat such corrosive cynicism."

Bernardo Paranhos Velloso, encarregado de negócios,
a.i.

FRF

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 13/02/2023 18:26:41 N.º: 00264
Código de autenticação: MjY0X2ptYXJpbmhvXzEzLzAyLzIwMjM=

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 09/02/2023 17:59:42 N.º: 00248
Código de autenticação: MjQ4X2ptYXJpbmhvXzA5LzAyLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 09/02/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/DPAZ/DECEO/DRUS/DNU/DIMP
DESCR=PEXT-BRAS-EUA
RTM=ONUBRMS,UCRBREM,SSRBREM
CATEG=MG

//
Brasil-EUA. Visita do Sr. PR a
Washington. Conflito na
Ucrânia. Comentários do
coordenador para comunicações
estratégicas do NSC.
//

Nr. 00248

Retransmissão automática para DELBRASONU, Brasemb Kiev e
Brasemb Moscou

RESUMO=
Coordenador para comunicações estratégicas do
Conselho de Segurança Nacional comenta visita do sr.
PR a Washington, com foco no conflito na Ucrânia.
Questionado sobre eventual pressão do presidente
Biden quanto ao tema, afirma que "seria profundamente
irônico e lamentável" se os EUA buscassem "atropelar
a ideia de soberania" para forçar outros países a
seguir as políticas norte-americanas.

Informo. Durante coletiva de imprensa sobre as
prioridades da política externa do governo Joe Biden,
realizada ontem, 08/02, no Departamento de Estado, o
coordenador para comunicações estratégicas do Conselho
de Segurança Nacional (NSC) da Casa Branca, John Kirby
teceu comentários sobre as expectativas do governo

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 09/02/2023 17:59:42 N.º: 00248
Código de autenticação: MjQ4X2ptYXJpbmhmXzA5LzAyLzIwMjM=

norte-americano em relação à visita do Senhor Presidente da República a esta capital, com foco no tema do conflito na Ucrânia.

2. Ao ser questionado a respeito de maiores detalhes sobre eventual apoio financeiro dos EUA ao Fundo Amazônia e da agenda do presidente Lula em Washington, Kirby apenas comentou que durante o encontro com o presidente Joe Biden deverá ser discutida uma ampla gama de questões, "certamente não apenas questões do Brasil, mas questões hemisféricas e também questões globais, porque a guerra na Ucrânia está afetando a todos".

3. Destacando a expectativa do governo norte-americano de ter "robusta discussão" com o mandatário brasileiro na ocasião, Kirby mencionou o tema do conflito na Ucrânia - "mas na agenda, acho que você pode imaginar que estará a guerra na Ucrânia, porque afetou o mundo todo. A segurança alimentar e a segurança energética são duas das maiores formas pelas quais a guerra de Putin afetou nações em todo o mundo e teve um impacto profundo, principalmente na América Latina, assim como em todo o continente africano", afirmou.

4. Na sequência, Kirby criticou as alegações do governo russo de que o conflito na Ucrânia teria sido "iniciado pelo Ocidente" e de que seria "culpa do Ocidente" que países em todo o mundo, particularmente na África e na América Latina, estejam enfrentando desafios de segurança energética e segurança alimentar em decorrência do conflito. afirmou que preocupações com a segurança energética e alimentar de países de baixa e média renda teriam sido uma das razões pela qual o presidente Biden se coordenou com países do G7 para impor "teto de preços" para exportações de petróleo oriundo da Rússia, o que não "retira o produto do mercado, mas contribui para reduzir os lucros utilizados pelo governo russo para financiar suas operações militares na Ucrânia.

5. Ao final da coletiva, Kirby foi novamente questionado sobre as discussões sobre o conflito durante a visita presidencial, em particular sobre como o governo norte-americano veria a "neutralidade" brasileira em relação ao conflito e o que o presidente Biden "dirá e fará para pressionar Lula a ser mais duro" em relação à questão. Em reação, o coordenador do NSC afirmou que "essas são decisões soberanas que

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 09/02/2023 17:59:42 N.º: 00248
Código de autenticação: MjQ4X2ptYXJpbmhmXzA5LzAyLzIwMjM=

as nações devem tomar, e nós respeitamos isso". Ressaltou que os EUA não acreditam ser o momento de se manter a normalidade das relações ("business as usual") com o governo russo, em um contexto em que tropas russas "estão matando milhares e milhares de ucranianos, pessoas inocentes que não representam nenhuma ameaça para a Rússia".

6. Kirby enfatizou, ainda, que o governo norte-americano avalia existir "excelente unidade" na comunidade internacional no sentido de buscar responsabilizar o governo russo por suas ações na Ucrânia, dando como exemplo os 143 países que votaram na Assembleia Geral das Nações Unidas, em outubro último, a favor de resolução que condena as tentativas de anexação ilegal pela Rússia das regiões ucranianas de Donetsk, Kherson, Luhansk e Zaporizhzhia. Mencionou, ainda, a participação de cerca de 50 países nas reuniões do Grupo de Contato de Defesa da Ucrânia, realizadas mensalmente sob coordenação dos EUA, com vistas a ações de fornecimento de assistência militar à Ucrânia.

7. Por fim, em referência à pergunta sobre possível pressão do presidente Biden sobre o presidente Lula em relação ao tema, Kirby notou "a questão maior em jogo na Ucrânia é de soberania. É de independência. É uma das pessoas daquele país tendo um voto e tendo participação em seu futuro e determinando isso por si mesmas". "Não seria profundamente irônico e lamentável se os Estados Unidos estivessem dispostos a atropelar essa mesma ideia para perseguir as políticas que estamos adotando ou para tentar forçar outros a seguir? Quero dizer, não faríamos isso; nós não poderíamos fazer isso", afirmou Kirby. Comentou, ainda, que "é o presidente Lula, eleito democraticamente pelo povo brasileiro, que tem falar por eles. Ele tem que decidir de acordo com a força de suas próprias instituições democráticas. E nós respeitamos isso".

Bernardo Paranhos Velloso, encarregado de negócios,
a.i.

GFRK

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 09/02/2023 17:59:42 N.º: 00248
Código de autenticação: MjQ4X2ptYXJpbmhvXzA5LzAyLzIwMjM=

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 31/01/2023 21:01:13 N.º: 00150
Código de autenticação: MTUwX2ptYXJpbmhvXzMxLzAxLzIwMjM=

De Brasemb Washington para Exteriores em 31/01/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/C/AIG
DESCR=PEXT-GVIO
CATEG=MG

//
Política externa.
Brasil-Estados Unidos. Visita
presidencial a Washington.
10/02/2023. Anúncio da Casa
Branca.
//

Nr. 00150

RESUMO=
Informo. Casa Branca formalizou, em 31/1, o anúncio da visita do senhor presidente da República, em 10/02, a seu homólogo estadunidense. Segundo o comunicado, agenda do encontro prevê discussão sobre o estreitamento das relações bilaterais, a promoção da democracia e da inclusão, o combate à mudança do clima e o desenvolvimento econômico.

Em comunicado de hoje, 31/1, a Casa Branca formalizou o anúncio da visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a esta capital em 10 de fevereiro próximo (disponível em: <https://bit.ly/3XTDafk>).

2. Segue tradução não oficial para o português do texto divulgado:
ABRE ASPAS

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 31/01/2023 21:01:13 N.º: 00150
Código de autenticação: MTUwX2ptYXJpbmhfXzMxLzAxLzIwMjM=

Comunicado da secretária de Imprensa da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, sobre a visita do presidente Lula do Brasil

O presidente Biden espera dar as boas-vindas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do Brasil, na Casa Branca, na sexta-feira, 10 de fevereiro, para fortalecer ainda mais a estreita relação entre os Estados Unidos e o Brasil. Durante seu encontro na Casa Branca, ambos os presidentes discutirão o apoio inabalável dos Estados Unidos à democracia brasileira e como os dois países podem seguir trabalhando conjuntamente para promover a inclusão e valores democráticos na região e em todo o mundo, especialmente no contexto dos preparativos da Cúpula da Democracia de março de 2023. Os presidentes também discutirão como os Estados Unidos e o Brasil podem seguir trabalhando conjuntamente para responder a desafios comuns, o que inclui o combate à mudança do clima, a salvaguarda da segurança alimentar, o incentivo ao desenvolvimento econômico, o fortalecimento da paz e da segurança e a gestão da migração regional.

FECHA ASPAS

3. Transcrevo, igualmente, a íntegra do texto, no original em inglês:

ABRE ASPAS

Statement by White House Press Secretary Karine Jean-Pierre on the Visit of President Lula of Brazil

President Biden looks forward to welcoming President Luiz Inácio Lula da Silva of Brazil to the White House on Friday, February 10 to further strengthen the close relationship between the United States and Brazil. During their meeting at the White House, the two Presidents will discuss the United States` unwavering support of Brazil`s democracy and how the two countries can continue to work together to promote inclusion and democratic values in the region and around the world, particularly in the lead-up to the March 2023 Summit for Democracy. The Presidents will also discuss how the United States and Brazil can continue to work together to address common challenges, including combatting climate change, safeguarding food security, encouraging economic

De: BRASEMB WASHINGTON

Recebido em: 31/01/2023 21:01:13 N.º: 00150

CARAT=Ostensivo

Código de autenticação: MTUwX2ptYXJpbmhvXzMxLzAxLzIwMjM=

development, strengthening peace and security, and
managing regional migration.

FECHA ASPAS

Nestor Forster Jr., embaixador

ALMM

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 31/01/2023 21:01:13 N.º: 00150
Código de autenticação: MTUwX2ptYXJpbmhvXzMxLzAxLzIwMjM=

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 23/01/2023 18:29:24 N.º: 00092
Código de autenticação: OTJfam1hcmluaG9fMjMvMDEvMjAyMw==

De Brasemb Washington para Exteriores em 23/01/2023

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DEUA/AIG
DESCR=PEXT-BRAS-EUA
CATEG=MG

//
Política externa.
Brasil-ESTADOS UNIDOS. Casa
Branca. Coletiva de imprensa.
Menções ao Brasil.
//

Nr. 00092

RESUMO=
Informo. Em 20/1/2023, coordenador de Comunicações
Estratégicas do Conselho de Segurança Nacional (NSC)
confirma a expectativa de que o presidente Luiz
Inácio Lula da Silva seja recebido na Casa Branca "no
início de fevereiro" e assinala que a visita
permitirá a "melhora e o estreitamento" das relações
Brasil-EUA.

Durante coletiva à imprensa no dia 20/1/2023,
consultado por jornalista brasileira sobre a aguardada
visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a esta
Capital, o coordenador de Comunicações Estratégicas do
Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, John
Kirby, assinalou a expectativa do lado norte-americano
de receber o presidente brasileiro "no início de
fevereiro".

2. Ao reafirmar a confiança expressada pelo presidente Joe Biden nas instituições democráticas brasileiras, Kirby reiterou que o lado norte-americano tem confiado na forma como o presidente Lula respondeu aos protestos violentos ocorridos no dia 8 de janeiro último, bem como nas ações tomadas desde então. Salientou, ainda, que a Casa Branca espera manter, durante a visita do presidente brasileiro a Washington, "discussões mais aprofundadas" a respeito da melhora e do estreitamento das relações bilaterais.

3. Indagado a respeito da perspectiva de que agências de inteligência ou de cumprimento da lei dos EUA venham a cooperar com as investigações ora em curso no Brasil, Kirby ressaltou que caberia às autoridades brasileiras pronunciamento a respeito do inquérito, mas recordou que a disposição em apoiar o governo brasileiro, "no que pudermos", teria sido manifestada desde o primeiro momento.

4. Houve ainda, menção ao Brasil, no contexto de pergunta sobre as perspectivas de conformação de força internacional de segurança para o Haiti e que países poderiam vir a contribuir com efetivos. Kirby recordou que o tema esteve na pauta do encontro entre o presidente Biden e o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, à margem da Cúpula de Líderes da América do Norte (NALS), no México, em 9-10 de janeiro. Comentou que, além do Canadá, estão em curso tratativas dos EUA com "outros parceiros e aliados" a esse respeito, sem que se tenha chegado a definição até o momento. Aduziu que os EUA têm buscado "outras formas" de responsabilizar as organizações criminosas e as gangues associadas à violência e à instabilidade no Haiti. Evitou indicar quais seriam os demais países contatados, e - ante pergunta de jornalista - se o Brasil estaria entre eles.

5. Registro, ainda, que, durante discurso que fez na Igreja Batista Ebenezer, em Atlanta, em 16/01, por ocasião do feriado nacional em homenagem a Martin Luther King, o presidente Joe Biden, ao se referir à necessidade de "resgatar a alma da nação", fez breve alusão ao Brasil: " Duvido que qualquer um de nós teria pensado, mesmo no período do Dr. King, que, literalmente, as estruturas institucionais deste país poderiam entrar em colapso - como estamos vendo no Brasil, como estamos vendo em outras partes do mundo."

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 23/01/2023 18:29:24 N.º: 00092
Código de autenticação: OTJfam1hcmluaG9fMjMvMDEvMjAyMw==

Nestor Forster Jr., embaixador

ALMM

De: BRASEMB WASHINGTON
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 23/01/2023 18:29:24 N.º: 00092
Código de autenticação: OTJfam1hcmluaG9fMjMvMDEvMjAyMw==
